

## Planos da Previ têm resultado positivo

### Em ano de extrema volatilidade, governança e solidez da Entidade novamente se sobressaem

Mesmo em um cenário de volatilidade, os planos da Previ tiveram bom desempenho em 2022. Com rentabilidade de 13,5%, a carteira do Plano 1 teve um resultado positivo de R\$ 5,6 bilhões e fechou o ano com R\$ 224 bilhões em investimentos. Já no Previ Futuro, todos os Perfis de Investimento tiveram performance positiva. O plano, iniciado em 1998, chegou a um total de R\$ 26 bilhões em ativos.

Confira a rentabilidade de cada um dos segmentos do Plano 1:

<b>Segmento</b>	<b>Rentabilidade</b>	<b>Alocação na carteira</b>	<b>Valor total (em bilhões)</b>
Renda Variável	16,8%	32,5%	R\$ 72
Renda Fixa	12,4%	58,7%	R\$ 132
Imobiliário	11%	5,5%	R\$ 12,2
Exterior	-33%	0,5%	R\$ 1,1
Estruturados	5,7%	0,3%	R\$ 0,6
Operações com os participantes	13%	2,6%	R\$ 5,9

Confira a rentabilidade de cada um dos segmentos do Previ Futuro:

<b>Segmento</b>	<b>Rentabilidade</b>	<b>Alocação na carteira</b>	<b>Valor total (em bilhões)</b>
Renda Variável	4,3%	19,5%	R\$ 5
Renda Fixa	7,8%	64,9%	R\$ 17
Imobiliário	8,6%	3%	R\$ 0,8
Exterior	-31,6%	0,8%	R\$ 0,2
Estruturados	9,4%	1%	R\$ 0,3
Operações com os participantes	12%	11%	R\$ 2,8

O Plano 1 tem um total de 108.558 associados, com mais de 95% deles já em gozo de benefício. São 82.024 aposentados, 22.702 pensionistas e 3.832 funcionários que ainda estão na ativa. No ano de 2022, a Previ pagou o recorde de benefícios: foram R\$ 15,3 bilhões no ano, com aproximadamente R\$ 1,3 bilhão por mês.

Em um plano com esse nível de maturidade, é importante buscar equilíbrio, com o objetivo de manter a rentabilidade para cumprir o pagamento de benefícios. Por isso, os investimentos adotam parâmetros que priorizam, além da rentabilidade, a liquidez e a aderência dos investimentos às obrigações do plano.

#### Previ Futuro

O Previ Futuro está em plena fase de acumulação de riqueza previdenciária - ou seja, seus associados são, na maioria, funcionários da ativa. São 83.927 associados, com 79.936 ainda trabalhando, 2.744 aposentados e 1.247 pensionistas.

Os associados podem optar por um dos perfis de investimento. É uma forma de permitir o acompanhamento e a participação nas decisões relativas à alocação das suas reservas, adequando às expectativas de retorno e à predisposição ao risco nos investimentos realizados.

São oito perfis: quatro deles na modalidade risco-alvo (conservador, moderado, arrojado e agressivo) e outros quatro na modalidade data-alvo (ciclos de vida 2030, 2040, 2050 e 2060). Por

isso, a educação financeira e previdenciária é tão importante para esse público.

Confira a rentabilidade de cada um dos perfis em 2022:



O segmento de Renda Variável foi o que mais sofreu com a volatilidade de 2022, mas ainda assim a gestão eficiente da Previ fez diferença. Perfis que possuem mais ativos desse tipo, como o Agressivo e o Arrojado, tiveram um desempenho melhor do que o índice Ibovespa, que foi de 4,7% em 2022. Os destaques de rentabilidade foram os perfis mais atrelados à Renda Fixa, como o Conservador, com 8,4%.

#### Proximidade e transparência

Na terça-feira, 13/3, a Previ realizou a primeira apresentação do resultado de 2022, direcionada às entidades que representam os funcionários e aposentados do Banco do Brasil. O evento aconteceu de forma híbrida, com público presente na sede da Previ e transmitido pela internet, e repercutiu na imprensa.

Em [entrevista concedida ao jornal Valor Econômico](#), o presidente João Fukunaga falou sobre a governança da Entidade e sinalizou que pretende aprimorar o bom que vem sendo feito: “O que eu quero fazer é contribuir para a evolução desse processo. Que a governança da Previ seja cada vez mais aprimorada, para garantir que o futuro de todos os associados seja preservado”, disse.

O [Valor também destacou, em outra matéria, trechos do discurso do novo presidente da Previ](#): “São 119 anos de experiência e de solidez, desenvolvidos em um sistema que respeita a tradição, mas com um olhar constante na inovação e no futuro. É uma construção fortalecida diariamente, com regras claras, processos e ‘compliance’ que vão além dos requisitos do arcabouço regulatório. A governança da Previ é uma construção perene. Uma governança que permanece, tanto em épocas de bonança como de tempestade. Uma governança que tem como principal direcionador os associados”, afirmou. Você pode ler o [discurso de João Fukunaga na íntegra no site da Previ](#).

#### A Previ aonde o associado está

Neste ano serão retomadas as apresentações de resultado presenciais, que tinham sido paralisadas nos últimos dois anos devido à pandemia de Covid. Os eventos, que também acontecerão online, são uma oportunidade de os participantes acompanharem de perto a gestão de seu plano de benefícios, conhecerem os resultados e os desafios do ano vigente, além de esclarecerem dúvidas com os membros da Diretoria Executiva.

Prestar contas é um compromisso permanente da Previ com seus associados. Ao levar os eventos de apresentação do resultado por todo o Brasil, a Previ busca estar ainda mais próxima dos participantes e reforçar um de seus principais valores corporativos, a transparência. Para saber datas, locais e horários, acompanhe os canais de comunicação da Previ.

---

## **Uma governança forte**

### **Confira o discurso do presidente João Fukunaga sobre como a solidez da Previ é fruto de sua governança**

Na última terça-feira, 13/3/2023, o presidente da Previ João Fukunaga fez um discurso na apresentação de resultados que foi realizada para as entidades representativas dos funcionários e aposentados do Banco do Brasil. Confira o texto na íntegra:

É muito bom estar aqui, na frente de tantos rostos conhecidos, para divulgar o resultado da Previ em 2022. Essa é a minha primeira fala pública como presidente da Previ. É muito especial e simbólico que ela seja para vocês, os representantes das entidades que defendem os direitos dos trabalhadores e associados.

Como vocês sabem, até pouco tempo atrás eu estava aí, na plateia. Assim como vocês, eu também era um representante que lutava pelos funcionários do Banco do Brasil. Vocês não apenas conhecem, mas compartilham essa jornada junto comigo. Sabem profundamente o trabalho que é realizado. De observação, de gestão, de muita negociação para garantir os direitos de todos. Um trabalho que exige profundo conhecimento do que é o BB, a Previ, a Cassi e demais empresas do conglomerado.

Fui indicado como presidente da Previ pelo patrocinador, o Banco do Brasil, que tem atualmente a primeira presidenta da sua história, Tarciana Medeiros. É uma mudança de paradigma, em que uma mulher, mãe, que ocupava o cargo de gerente executiva, foi para o topo de um dos maiores bancos do país. Tarciana é uma prova de que as mulheres podem e devem ocupar o espaço que desejarem. Que o topo é aonde elas quiserem chegar. E, para isso, está implementando uma política de diversidade e equidade efetiva, que terá eco na Previ. Aqui, assim como no Banco do Brasil, não teremos tolerância com assédio e preconceito de qualquer tipo.

Antes de estar à frente da Previ, fiquei mais de uma década defendendo os direitos dos funcionários do BB. Atuei no maior sindicato da América Latina, o dos bancários de São Paulo, Osasco e região, em que atuei como diretor, secretário jurídico, secretário de organização e suporte administrativo, auditor sindical e, por último, atuei como coordenador nacional da comissão de negociação dos funcionários do Banco do Brasil.

Nesse período desenvolvi e exerci minhas habilidades com gestão de pessoas e de projetos, em que usei a minha capacidade de negociação na interlocução com diretores e altos executivos do setor financeiro, tanto no Brasil quanto no exterior. Isso me deu uma ampla experiência em liderança de equipes, além de ter desenvolvido uma sólida capacidade para defender os anseios dos associados.

As competências de liderança, comunicação e intermediação de conflitos foram fundamentais quando eu estava na coordenação da comissão de negociação. Liderar pelo propósito e ser capaz de conscientizar as pessoas sobre os melhores caminhos para as empresas e instituições são características dos gestores com melhor reputação e desempenho. São esses os atributos mais exigidos dos presidentes de empresas atualmente. E é assim que eu vou trabalhar, sempre com o propósito de cuidar do futuro das pessoas.

A Previ é muitas coisas. Para os associados, ela é a garantia de um futuro melhor. Para o Banco do Brasil, é uma ferramenta importante de atratividade e retenção de talentos. Para a sociedade, é uma das maiores investidoras institucionais do país. Mas o cerne da Previ, a semente que permitiu a sua criação em 1904, é a coletividade entre os funcionários que a fundaram. Pessoas que

perceberam que precisavam de união para se proteger e proteger seus familiares.

Esse alicerce está presente até hoje nesta casa, que tenho muito orgulho de também chamar de minha. A missão da Previ tem um “todos nós” inserido no meio dela: “garantir o pagamento de benefícios a todos nós, associados, de forma eficiente, segura e sustentável”. É uma missão que reforça o conceito de mutualismo, fundamental na existência da Previ e que está presente no cotidiano de quem trabalha aqui. Uma característica intrínseca que nos faz ainda mais fortes.

A robusta e reconhecida governança da Previ, que é uma referência no segmento de fundos de pensão, não foi feita do dia para a noite. Essa instituição foi criada antes mesmo da lei Eloy Chaves, que foi o marco para a Previdência Social do país e está completando 100 anos agora, em 2023. A Previ tem 119 anos de experiência e de solidez, desenvolvidos em um sistema que respeita a tradição, mas com um olhar constante na inovação e no futuro. É uma construção fortalecida diariamente, com regras claras, processos e compliance que vão além dos requisitos do arcabouço regulatório. A governança da Previ é uma construção perene. Uma governança que permanece, tanto em épocas de bonança como de tempestade. Uma governança que tem como principal direcionador os associados.

O que eu quero fazer é contribuir para a evolução esse processo. Que a governança da Previ seja cada vez mais aprimorada, para garantir que o futuro de todos os associados seja preservado. Confiança é a palavra-chave entre o relacionamento de uma entidade fechada de previdência complementar e seus associados. E queremos que os associados continuem confiando em nós.

Nossos investimentos sempre levarão em primeiro lugar o interesse de nossos associados e isso, conseqüentemente, também ajuda a economia do país. A Previ tem a capacidade de injetar na economia quase R\$ 16 bilhões de reais por ano com o pagamento de benefícios, e como a investidora institucional que é, outros tantos bilhões pelas empresas participadas, que contribuem com a geração de renda, com a produção e a infraestrutura do Brasil.

Os investimentos da Previ são resilientes, compostos por empresas da economia real. Investimentos que são realizados sempre com foco no associado, utilizando critérios rigorosos baseados em políticas que são desenvolvidas pela diretoria de planejamento, aprovadas por uma diretoria executiva e conselho deliberativo com decisões colegiadas, e executadas pela diretoria de investimentos. Essa segregação de funções traz mais segurança no processo de gestão e torna o modelo de governança ainda mais robusto.

A Previ foi a primeira entidade fechada de previdência complementar a ter um colegiado paritário, em que metade dos membros é indicado pelo patrocinador, o Banco do Brasil, e a outra metade é eleita pelos associados. E é uma das únicas em que todo o corpo técnico é formado por associados. Esse processo proporciona segurança e engajamento, com funcionários conhecidos por sua excelência técnica e com diversidade de formação e habilidades.

A visão da Previ é de longo prazo. Vamos pagar benefícios por muitas décadas pela frente, talvez séculos. Hoje, ao pensar no futuro, é impossível não pensar também em sustentabilidade. Nos aspectos sociais, ambientais, de governança e integridade, que aqui na Previ são conhecidos como ASGI.

Meu compromisso é estimular ainda mais a adoção de práticas cada vez mais sustentáveis com toda a abrangência que essa sigla contém, para todas as empresas em que temos participação, assim como para a sociedade em geral. Queremos colaborar na construção de um país com mais ética, sustentabilidade, integridade, diversidade e equidade. Queremos mais transparência no mundo dos negócios. E eu não poderia deixar de lembrar, queremos contribuir cada vez mais para a defesa do nosso meio ambiente.

Antes de tomar posse no banco, fui professor. Esse meu histórico me aproximou dos ensinamentos de um dos maiores educadores que o Brasil já teve, Paulo Freire. Em um dos livros dele tem um trecho muito forte, que lembrei várias vezes na minha trajetória no Banco do Brasil: “a esperança

precisa da prática”. Ele não está falando da esperança de quem senta e espera. Mas do verbo esperar, que na definição do próprio Paulo “é se levantar, é ir atrás, é construir. Esperançar é não desistir!”

E é assim que nós vamos prosseguir. O esperar é fundamental em uma instituição que tem como propósito cuidar do futuro das pessoas. São 200 mil futuros criados a partir de muita dedicação e trabalho, baseados na confiança em uma instituição sólida. É aqui que a família Previ deposita a esperança em dias cada vez melhores, com mais diversidade e equidade. Vamos construir esse futuro juntos, de mãos dadas. Aqui, ninguém solta a mão de ninguém.

Agora a diretoria executiva vai mostrar um pouco de como esse futuro foi construído em 2022. No Previ Futuro, que é o plano de contribuição variável com R\$ 26 bilhões em ativos, todos os perfis de investimentos tiveram rentabilidade positiva, com destaque para o perfil conservador, que teve um desempenho de 8,4%. Como vocês sabem, no Previ Futuro a participação do associado é fundamental, já que ele também gere o próprio plano ao optar por um dos perfis de investimento oferecidos pela Previ. Por isso, a educação financeira e Previdenciária é tão importante para esse público.

O Plano 1, que é o nosso plano de benefício definido, teve uma rentabilidade de 13,5% e um resultado superavitário de R\$ 5,6 bilhões em 2022. O Plano 1 fechou o ano de 2022 com um total de ativos de R\$ 241 bilhões e um recorde no pagamento de benefícios, com aproximadamente R\$1,3 bilhão por mês.

Antes de começarmos a apresentação que será realizada pela diretoria executiva, quero agradecer a presença de vocês e em especial a todos os funcionários da Previ, que construíram esse resultado. Muito obrigado!

---

## **Entrevista do presidente da Previ é destaque na imprensa**

### **João Fukunaga defende a governança da entidade ao Valor Econômico**

Em entrevista ao jornal Valor Econômico, o presidente da Previ João Fukunaga destacou que a governança da entidade é uma construção perene e afirmou que fará uma gestão de continuidade em que as decisões serão tomadas de forma colegiada, como já ocorre na Previ.

João Fukunaga reafirmou seu compromisso com o propósito de cuidar do futuro das pessoas e se defendeu das críticas: “Se eu não tivesse competência técnica, o órgão regulador [a Superintendência Nacional de Previdência Complementar, Previc] não teria me habilitado. Há direito ao ‘jus esperneandi’ [direito de reclamar], mas não cabe a mim discutir a indicação do patrocinador [BB]. Me sinto honrado de fazer meu trabalho no maior fundo de pensão do país”.

Para ele, é muito importante dar continuidade ao trabalho realizado pela Previ no cumprimento de sua missão de pagar benefícios a todos nós, associados. “O que eu quero fazer é contribuir para a evolução desse processo. Que a governança da Previ seja cada vez mais aprimorada, para garantir que o futuro de todos os associados seja preservado”, disse.

## Finanças

Fundo de pensão João Fukunaga rebate críticas de aposentados do BB

# Presidente da Previ defende a governança da fundação

Francisco Góes e  
Juliana Schincariol  
Do Rio

Alvo de críticas de aposentados do Banco do Brasil (BB) por suposta in experiência para o cargo, o novo presidente da Previ, João Fukunaga, 39 anos, fez ontem defesa enfática da governança do fundo de pensão em encontro fechado com entidades vinculadas à instituição financeira estatal. "A governança da Previ é uma construção perene", disse Fukunaga. Antes da reunião, em entrevista ao **Valor**, o sindicalista, que tem formação em história pela PUC-SP, indicou que fará uma gestão de continuidade em que as decisões serão tomadas de forma colegiada, como já ocorre na Previ, um dos maiores investidores institucionais do país, com ativos de R\$ 250 bilhões.

A menos de um mês no cargo, o sindicalista também aproveitou para se defender das críticas: "Se eu não tivesse competência técnica, o órgão regulador [a Superintendência Nacional de Previdência Complementar, Previc] não teria me habilitado. Há direito ao 'jus spermeandi' [direito de reclamar], mas não cabe a mim discutir a indicação do patrocinador [BB]. Me sinto honrado de fazer meu trabalho no maior fundo de pensão do país", disse o presidente da Previ. Ele lembrou que o movimento sindical fez parte da história da Previ nos quase 120 anos da fundação, a ser completados em 2024. A Previ foi criada em 16 de abril de 1904.

Ontem a Previ divulgou os resultados de 2022. O Plano I, de benefício definido, que reúne participações em grandes empresas, sendo a principal delas a Vale, teve superávit de R\$ 5,6 bilhões no ano. A rentabilidade da carteira, que tem R\$ 224 bilhões em investimentos, foi de 13,5% no ano. A meta atuarial para o mesmo período — a rentabilidade que o plano precisa ter para pagar as suas obrigações — foi de 11%. No ano passado, a Previ pagou recorde de bene-

fícios: foram R\$ 15,3 bilhões, com cerca de R\$ 1,3 bilhão por mês. O Plano I tem 108.558 associados, sendo que mais de 95% deles já recebem os benefícios. São 82.024 aposentados, 22.702 pensionistas e 3.832 funcionários ainda na ativa.

O plano Previ Futuro, de contribuição variável, também teve desempenho positivo em 2022. O destaque, segundo a fundação, foi o perfil conservador, que teve rentabilidade de 8,4%. O plano, iniciado em 1998, tem R\$ 26 bilhões em ativos. O Previ Futuro está em fase de acumulação de riqueza previdenciária. Significa que seus associados são, na maioria, funcionários da ativa. São 83.927 associados, sendo que 79.936 ainda trabalham. Há ainda 2.744 aposentados e 1.247 pensionistas.

Na entrevista ao **Valor**, Fukunaga fez questão de dizer que os números são anteriores à sua chegada, mas que continuará a trabalhar em busca de resultados. Pouco depois, no discurso às entidades ligadas ao BB, afirmou que a missão da Previ é "garantir o pagamento de benefícios a todos nós, associados, de forma eficiente, segura e sustentável". E continuou: "É uma missão que reforça o conceito de mutualismo, fundamental na existência da Previ e que está presente no cotidiano de quem trabalha aqui. Uma característica intrínseca que nos faz ainda mais fortes", salientou.

Descendente de japoneses — o avô dele chegou ao Brasil vindo do Japão quando tinha cinco anos —, Fukunaga é funcionário do BB desde 2008 e ficou 12 anos no Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e região. Na entidade, foi diretor, secretário jurídico e de suporte administrativo, auditor sindical e atuou como coordenador nacional da comissão de negociação dos funcionários do Banco do Brasil. Ele disse que a experiência sindical lhe exigiu conhecer o balanço do BB, a diretoria e ter capacidade de diálogo. "Sou formado em história como muito orgulho,



Fukunaga: "Se eu não tivesse competência, Previc não teria me habilitado"

Hoje tenho sim capacidade técnica de estar na Previ", afirmou.

Grupos de aposentados do BB, porém, vêm fazendo oposição a Fukunaga. As críticas partem da Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil (FAABB) e do "Grupo Mais", que reúne funcionários da instituição que não estão mais na ativa, além do ex-diretor do fundo de pensão Nélio Lima.

Ao **Valor**, Lima disse: "A indicação não reúne qualificações. Negociar numa mesa de sindicato numa negociação salarial não é negociar um acordo de acionistas." Lima atuou na Previ como diretor e conselheiro nos anos 2000. Ele acionou o Banco do Brasil e o Tribunal de Contas da União (TCU) sobre a indicação de Fukunaga. "É basicamente uma questão de qualificação. O fundo de pensão tem 120 mil participantes e 80 mil já são aposentados. Qualquer gestão equivocada pode causar desequilíbrio e déficits técnicos", afirmou.

A Previ tem parte dos diretores indicados pelo Banco do Brasil, o patrocinador. E outra parte é eleita pelos participantes. "Os eleitos são 100% originários do sistema sindical. Quando todos estão do mesmo lado (eleitos e indicados), o sentido de fiscalizar perde o senso", disse Lima. A FAABB recorreu ao Banco do Brasil, à Previ e à Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) para que esclareçam os fundamentos que levaram à nomeação de Fukunaga para a presidência do fundo de pensão. "Recebemos uma grita de aposentados e pensionistas questionando a falta de experiência de João Fukunaga e nos pedindo esclarecimentos sobre como são como são os pré-requisitos", disse a

presidente da entidade, Isa Musa de Noronha. Uma das primeiras críticas partiu de aposentados da Previ, que formam o chamado "Grupo Mais". Dizem que Fukunaga não teria apresentado certificações básicas que o próprio BB exige nos comissionamentos de gerentes de conta, o que comprovaria a in experiência para o cargo.

Em nota, a fundação afirmou: "A Previ reafirma que todos os ritos de governança foram respeitados, com decisões colegiadas, tanto no BB, como na Previ, atendendo a todas as exigências previstas nos processos de elegibilidade de ambas instituições. A indicação obteve aprovação da Previc, órgão regulador das entidades de previdência complementar, e João Fukunaga já preside a instituição, tendo cumprido plenamente todas as exigências de entregas de documentação, tanto que sua nomeação foi homologada em 27/2/2023".

Fukunaga mostra-se tranqüilo. Reafirmou que pretende fazer uma gestão colegiada com os demais diretores da Previ, instância na qual não há voto de qualidade. Se houver empate em uma matéria, o tema volta para a discussão. "Aprenda o movimento sindical que decisões individuais não existem, são decisões colegiadas. É assim que o BB atua também no conselho diretor, no sindicato tinha isso também." Afirmou ainda que a prioridade será garantir segurança no pagamento dos benefícios: "Esse é sempre o maior desafio de um gestor de plano de previdência." Disse que o objetivo é dar continuidade ao estabelecido no plano estratégico da fundação, o que, para ele, dá segurança e estabilidade para momentos difíceis. "Foi essa forma de atuar que trouxe a Previ até onde ela está hoje."

A [matéria do Valor pode ser conferida na íntegra](#) pelos assinantes do jornal.

**Fonte:** [Previ](#), em 15.03.2023.